

A ESCOLA NA CULTURA DIGITAL: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DESAFIOS E LETRAMENTO CRÍTICO**THE SCHOOL IN THE DIGITAL CULTURE: PEDAGOGICAL MEDIATION, CHALLENGES, AND CRITICAL LITERACY** <https://doi.org/10.63330/armv2n7-003>

Submetido em: 10/07/2026 e Publicado em: 16/07/2026

ARM: e261931

Gleissel Florisbello Alves

Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6854016160485606>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8843-2937>

Glaicon Florisbello Alves

Mestre Engenharia Química
Universidade Federal de Uberlândia
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4356767760533127>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5946-3451>

Resumo

A consolidação da cultura digital tem promovido profundas transformações nas formas de comunicação, produção do conhecimento e interação social, impondo novos desafios às instituições educacionais. Nesse contexto, este estudo analisa o papel da escola na cultura digital e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem, discutindo a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas e da mediação docente frente às demandas da sociedade em rede. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentada na análise de produções científicas de autores que discutem a relação entre educação, tecnologias digitais e formação de professores. A investigação evidencia que a escola deixa de ser um espaço centrado na transmissão de informações para assumir a função de promover a curadoria do conhecimento, o letramento crítico e o desenvolvimento de competências necessárias à participação ética e crítica na cultura digital. Os resultados indicam que a simples disponibilização de recursos tecnológicos não assegura a inovação educacional, sendo indispensáveis investimentos em infraestrutura, formação continuada de professores e práticas pedagógicas intencionais que favoreçam a aprendizagem colaborativa, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Conclui-se que a escola permanece como uma instituição essencial para a inclusão social e digital, desempenhando papel estratégico na formação de cidadãos capazes de interpretar, produzir e utilizar criticamente as informações no contexto da cultura digital.



Palavras-chave: Cultura digital; Escola; Formação docente; Letramento crítico; Mediação pedagógica.

Abstract

The consolidation of digital culture has profoundly transformed the ways in which communication, knowledge production, and social interaction take place, posing new challenges for educational institutions. In this context, this study examines the role of schools within digital culture and its implications for teaching and learning processes, emphasizing the need to redefine pedagogical practices and teachers' mediation in response to the demands of the network society. The research is characterized as a qualitative, bibliographic, and reflective study, grounded in the analysis of scholarly works addressing the relationship between education, digital technologies, and teacher education. The findings reveal that schools are no longer limited to the transmission of information but are increasingly expected to promote knowledge curation, critical digital literacy, and the development of competencies required for ethical and critical participation in digital culture. The results indicate that the mere availability of technological resources does not guarantee educational innovation. Instead, effective integration of digital technologies requires investments in infrastructure, continuous professional development for teachers, and intentional pedagogical practices that foster collaborative learning, student autonomy, and active engagement. The study concludes that schools remain essential institutions for both social and digital inclusion, playing a strategic role in preparing citizens to critically interpret, produce, and use information in the context of digital culture.

Keywords: Critical digital literacy; Digital culture; Pedagogical mediation; School; Teacher education.

1 INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais tem transformado profundamente as relações sociais, econômicas e educacionais na sociedade contemporânea. Recursos como a internet, os smartphones, as plataformas digitais e os ambientes virtuais de aprendizagem passaram a integrar o cotidiano das pessoas, influenciando diretamente as formas de produzir, compartilhar, acessar e construir conhecimentos. Nesse cenário, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passa a desempenhar um papel fundamental na formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica, ética e participativa na cultura digital.

Castells (2022) afirma que a sociedade em rede é caracterizada pela conectividade global e pela circulação contínua e instantânea de informações, fenômenos que reconfiguram as relações sociais, econômicas e educacionais. Em consonância com essa perspectiva, Kenski (2022) destaca que a inserção da escola na cultura digital exige a ressignificação das práticas pedagógicas e da formação docente, uma



vez que o uso das tecnologias deve estar articulado a propostas metodológicas que promovam a aprendizagem colaborativa, a autonomia dos estudantes e a construção crítica do conhecimento.

Moran (2012) ressalta que a educação contemporânea requer metodologias participativas, flexíveis e inovadoras, capazes de promover maior protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem favorecer práticas pedagógicas mais interativas e investigativas.

Diante desse contexto, torna-se necessário refletir sobre o papel da escola na cultura digital, considerando que o acesso à informação deixou de estar centralizado na figura do professor e nos limites físicos do livro didático. Essa realidade exige a ressignificação das práticas pedagógicas e da mediação docente, de modo que a escola fortaleça sua função formativa na promoção do letramento crítico e do uso ético e consciente das tecnologias digitais.

O objetivo geral deste artigo é refletir sobre o papel pedagógico e social da escola na cultura digital, analisando os desafios e as possibilidades decorrentes da integração das tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos, busca-se identificar os desafios relacionados à mediação docente e discutir as potencialidades do letramento crítico na formação dos estudantes. A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de superar a oposição entre a rejeição das tecnologias digitais e sua utilização sem mediação pedagógica no contexto escolar, compreendendo-as como elementos constitutivos da cultura contemporânea e como recursos capazes de potencializar práticas pedagógicas significativas quando utilizados de forma crítica, ética e intencional. Para tanto, desenvolve-se uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada nas contribuições de autores que discutem a inserção da escola na cultura digital, a mediação pedagógica e os novos saberes necessários à docência na sociedade em rede.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica exploratória. A investigação foi realizada por meio do levantamento e análise de produções científicas relacionadas às tecnologias digitais, cultura digital, inovação pedagógica e formação docente. Os autores selecionados foram escolhidos em razão de sua relevância acadêmica nas discussões sobre educação contemporânea e integração das tecnologias digitais ao processo educativo.

O estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de autores como Moran (2012, 2018), Kenski (2022), Santaella (2020), Selwyn (2021), Nóvoa (2022) e Castells (2022), cujas produções discutem as transformações provocadas pelas tecnologias digitais na sociedade e seus impactos nos processos educacionais.



A análise bibliográfica permitiu evidenciar que os principais desafios para a inclusão da escola na era da cultura digital residem nas limitações técnicas, infraestruturais e formativas dos docentes, e que a formação para o uso pedagógico das tecnologias digitais constitui o elemento central para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, críticas e contextualizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar exige rupturas e mudanças significativas nas práticas pedagógicas. A escola deixa de ser um espaço estrito de transmissão de conteúdos para se constituir como um ambiente de construção colaborativa do conhecimento.

Esse cenário dá origem à chamada cultura digital, um fenômeno sócio-histórico que desafia os pilares tradicionais da educação formal. A escola, por sua vez, vê-se diante de novos desafios relacionados à incorporação das tecnologias digitais às práticas pedagógicas, o que exige a superação de um modelo centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos em favor de uma perspectiva mais interativa, colaborativa e reflexiva. Conforme Brasil (2018) a cultura digital constitui uma competência essencial para a formação integral dos estudantes, exigindo que as instituições de ensino integrem as tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem de maneira significativa.

Segundo Santaella (2020), a cultura digital transformou profundamente as formas de aprender, comunicar-se e produzir conhecimento, impondo novos desafios às instituições educacionais. Nesse contexto, a escola é chamada a ressignificar suas práticas pedagógicas, adequando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada, dinâmica e permeada pelas tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel essencial como mediador do processo de aprendizagem, orientando os estudantes na busca, seleção, interpretação e utilização crítica das informações disponíveis nos ambientes digitais. Como destaca Moran (2018), a integração das tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem requer a adoção de metodologias ativas capazes de estimular o protagonismo discente, a autonomia, a colaboração e a construção significativa do conhecimento.

Os achados da investigação indicam que a inserção isolada de computadores, tablets ou smartphones nas escolas não garante, por si só, a melhoria da qualidade da aprendizagem. Conforme afirma Santaella (2020), as tecnologias digitais somente adquirem significado educacional quando incorporadas a práticas pedagógicas que favoreçam a construção crítica do conhecimento, não sendo suficientes, em si mesmas, para promover transformações nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, a literatura demonstra que a simples presença de recursos tecnológicos nas escolas é insuficiente para chancelar a inovação pedagógica.

Moran (2012) destaca que a efetividade das tecnologias correlaciona-se diretamente com a mediação pedagógica realizada pelo professor e com o planejamento das práticas educativas. Ademais, Selwyn (2021)



adverte que as tecnologias educacionais não são neutras, pois carregam valores, interesses e concepções específicas sobre educação, o que exige uma reflexão crítica sobre seus usos no contexto escolar.

Diante desse contexto, a formação continuada constitui um elemento essencial para o desenvolvimento das competências técnicas, pedagógicas e reflexivas requeridas pela docência na contemporaneidade. Nesse contexto, Nóvoa (2022) destaca que a formação de professores deve promover práticas pedagógicas reflexivas, colaborativas e inovadoras, nas quais as tecnologias digitais sejam incorporadas de forma crítica, intencional e contextualizada, favorecendo a construção do conhecimento, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às barreiras enfrentadas pelos docentes quanto ao uso pedagógico dos recursos digitais. Muitos professores ainda enfrentam limitações associadas ao domínio técnico, à precariedade da infraestrutura escolar e à carência de formação adequada para a integração das tecnologias ao currículo. Nóvoa (2022), a transformação digital na educação não depende apenas da disponibilidade de equipamentos, mas exige investimento consistente na formação docente, em condições institucionais favoráveis e em práticas pedagógicas que atribuam sentido ao uso das tecnologias.

Além disso, a assimetria digital permanece como um importante obstáculo para a democratização do acesso às tecnologias educacionais, uma vez que a ausência de infraestrutura tecnológica adequada em diversas instituições compromete o desenvolvimento de propostas inovadoras.

4 CONCLUSÃO

Este artigo cumpriu seu objetivo de refletir sobre o papel da escola na cultura digital, demarcando suas atribuições frente às novas linguagens tecnológicas. A revisão teórica empreendida reforça que a tecnologia deve ser compreendida estritamente como meio e linguagem, e nunca como um fim em si mesma. Conforme evidenciado na literatura, a mera inserção de insumos tecnológicos (como computadores e smartphones) ou o uso puramente instrumental das telas são insuficientes para gerar inovação. O impacto educacional real depende, conforme demonstrado, da intencionalidade e da mediação pedagógica do docente.

Além disso, os dados discutidos ao longo do artigo mapearam barreiras estruturais severas que ainda retardam essa transição, tais como a assimetria no acesso digital, as deficiências crônicas de infraestrutura nas instituições e a urgência de uma formação continuada que supere as limitações técnicas e promova a reflexão sobre a prática docente. Esses obstáculos, identificados na análise bibliográfica, evidenciam que a inovação pedagógica não se concretiza sem o enfrentamento das condições materiais e formativas do trabalho docente.

A principal contribuição desta pesquisa reside na defesa de que a escola, mesmo na era da cultura digital, ainda permanece como o principal instrumento de inclusão social e cognitiva. Longe de se tornar



obsoleta diante da descentralização do conhecimento, a instituição escolar é instada a se renovar, assumindo a responsabilidade política e pedagógica pelo letramento digital crítico de crianças e jovens. A escola firma-se, portanto, não mais como mera transmissora de dados, mas como agência curadora indispensável para combater o ecossistema de desinformação e para converter fluxos caóticos de informação em conhecimento sistematizado e emancipador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2022.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2020.

SELWYN, Neil. **Educação e tecnologia: questões críticas**. Porto Alegre: Penso, 2021.